



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



LARISSA BEATRIZ DA COSTA

**A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DA
INFÂNCIA**

**Três Lagoas
2020**

LARISSA BEATRIZ DA COSTA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Três Lagoas - CPTL, sob a orientação do Professor Dr. Tarcísio Luiz Pereira.

**Três Lagoas
2020**

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Banca Examinadora:

1º Examinador

Paulo Fioravante Giareta

2º Examinador

Vera Luísa Sousa

Orientador

Prof. Dr. Tarcísio Luiz Pereira

Três Lagoas, 23 de novembro de 2020

A tecnologia tornou possível a existência de grandes populações. Grandes populações agora tornam a tecnologia indispensável.

Joseph Krutch

AGRADECIMENTOS

Muito foi feito até que chegasse o momento em que eu pudesse me sentar e escrever esses agradecimentos. Foram dias de alegrias e outros nem tanto, dias pelos quais eu poderia jurar que não conseguiria e por fim, aqui estou. Radiante. Resplandecente.

Agradeço ao meu Senhor por me sustentar até aqui e me tornar forte e perseverante no meu propósito, pela proteção durante longos quatro anos de viagem onde as janelas do ônibus me serviam de cabeceira.

Agradeço aos meus pais por todo esforço para que eu chegasse até aqui, meu pai que mesmo sendo quieto e sério não deixava de questionar meu andamento, minha mãe pelo orgulho que desde o primeiro dia já sentia de mim, pelas noites mal dormidas esperando que eu chegasse bem e pelas orações feitas. As minhas irmãs que sempre estiveram dispostas a me auxiliar no que fosse necessário e por todas as mensagens de motivação nos dias difíceis.

Ao meu namorado, companheiro de todos esses anos desde o início de tudo, obrigada por apoiar todas as minhas escolhas, por acreditar em mim e me motivar mais do que qualquer outra pessoa, por me olhar com olhos de esperança e amor e me acompanhar até aqui.

Agradeço ao privilégio de ter condições de não somente entrar no curso, mas sim de conseguir me manter no mesmo.

Gratidão aos meus queridos professores que me fortaleceram, auxiliaram e davam esperança de dias melhores, ao meu querido orientador pelo suporte para conclusão deste trabalho.

É com o coração e olhos cheios que olho para trás e vejo que absolutamente tudo valeu a pena, descobri nesses anos uma força pela qual nunca imaginei ter, gratidão por todos que direta e indiretamente me guiaram para que eu conseguisse chegar ao final da graduação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CAPÍTULO 1: AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: BREVE HISTÓRICO.....	11
3. CAPÍTULO 2: O USO DA INTERNET E A APRENDIZAGEM INFANTIL.....	19
3.1 DESVANTAGENS.....	23
3.2 VANTAGENS.....	25
4. CAPÍTULO 3: A ESCOLA DO SÉCULO XXL: NOVOS DESAFIOS TECNOLÓGICOS.....	27
4.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA: PAIS.....	28
4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSORES.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

RESUMO

O presente trabalho traz questões acerca do uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação ainda na educação infantil. Através de levantamento em pesquisas bibliográficas e questionários direcionados a pais e professores desse âmbito e perante o atual momento pandêmico, buscou-se por indagar seu posicionamento diante das vantagens e desvantagens do uso das TICs no contexto escolar e também fora dele, trazendo o olhar da família e dos profissionais, adentrando na formação de professores para manuseio e técnicas para aplicação e utilização das mesmas.

Palavras-chave: TICs, educação, aprendizagem

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias tiveram seu surgimento em meados do século XVIII, onde a revolução industrial foi como um divisor de águas para iniciar as inovações tecnológicas, ao passar dos anos, conseqüentemente foi-se fazendo a introdução de máquinas o que culminou numa demanda maior ainda de tecnologia dominando todas as áreas de conhecimento.

Cada vez mais a tecnologia é inserida em nossas vidas, assim igualmente na vida das crianças tornando-as reféns de cada nova informação que é posta no mercado, como ocorre com todos nós.

Temos hoje uma geração de crianças que tem a possibilidade de estarem conectadas com as novas tecnologias, sendo assim, crianças que possivelmente terão mais adaptabilidade nas mudanças que acontecerão com o mundo do que as demais gerações que cresceram com a tecnologia ainda em evolução, o mundo digital atual, para elas já é algo quase que natural e fluido, fazendo parte de todo seu cotidiano seja lá qual for o lugar em que a mesma esteja.

Na aula, o uso da tecnologia como, por exemplo, o computador, permite que haja maior interesse e maiores possibilidades de visões sobre um mesmo assunto, cabe ao professor realizar essa mediação onde a interação entre aluno e tecnologia seja uma via de mão dupla para que assim o aluno consiga ter sua autonomia e saber fazer uso do que está sendo reportado a ele como meio de maior conhecimento.

Assim também a inserção das TICs promove uma mudança na rotina escolar, saindo do tradicional e podendo ampliar seus horizontes em formas de pesquisa, vídeos explicativos, havendo uma maior interação entre alunos e onde o conhecimento seja o ponto principal a ser pensado, com diversas trocas de informações e posicionamentos.

Desta forma, esse trabalho, busca investigar a utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem na educação da infância pretende-se também compreender como tem sido a socialização das crianças com a utilização de aparelhos e programas tecnológicos.

Sendo assim, algumas questões se fazem necessárias: Como as crianças se socializam com e sem o uso dessas novas tecnologias? Como é o rendimento escolar com o uso cotidiano da internet? Há mais benefícios ou prejuízos com o uso constante da tecnologia, pelas crianças? Como o uso das tecnologias da informação afeta o processo de escolarização das crianças?

Sabe-se que as crianças, em especial as das classes sociais mais abastadas, já nascem imersas nesse novo contexto social de informações que vivenciamos no século XXI, onde a qualquer hora, momento e local, podem acessar as informações contidas na rede mundial de computadores (internet).

Segundo a alemã Martina Roth, em entrevista à Revista Nova Escola no ano de 2011, há aspectos positivos nesse novo conhecimento no âmbito escolar:

A tecnologia permite o trabalho individual e em grupo de maneira mais eficaz. O aluno, quando está em casa, consegue se comunicar com o grupo da escola, os pais podem observar seus avanços e o processo de aprendizagem ocorre de forma mais natural e espontânea. O estudante fica em contato com o conhecimento não apenas no período em que está na escola, mas também no restante do tempo.

Já Postman (2015, p 02), possui uma visão contrária:

A estrutura e a autoridade da família ficaram seriamente enfraquecidas quando os pais perderam o controle sobre o ambiente informacional dos jovens. Margaret Mead chamou certa vez a televisão, por exemplo, de segundo pai, querendo dizer com isso que as nossas crianças passam mais tempo com a televisão do que com seus pais. (...) Seja como for, parece bem claro que a mídia reduziu o papel da família a moldagem dos valores e da sensibilidade dos jovens.

Nesse contexto, podemos observar que há diversas vertentes que discutem essa nova cultura que está intrinsecamente ligada a todos nós, que nos acompanha em nosso cotidiano e faz parte da nossa vida e do crescimento de nossas crianças.

Isto posto, o foco desse trabalho será buscar qual o relacionamento das crianças com a tecnologia e os aparatos que estão disponíveis a elas em tempo integral e na palma da mão visto que há diversos meios tecnológicos utilizados pelas mesmas.

Para tanto, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfica e documental baseada em artigos, textos e documentos que tratem do tema escolhido, como técnica de pesquisa será usado questionário aplicado com pais e professores da Educação Infantil buscando analisar suas percepções diante das TICs na educação e em sala de aula.

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo eles o capítulo 1 que tratará do contexto histórico trazendo informações de como foi o surgimento e a chegada das TICs na educação brasileira, adentrando em projetos que foram criados para que houvesse maior distribuição dessas tecnologias para as escolas públicas e como ocorreram a sua implantação.

O capítulo 2 trará uma reflexão sobre a seguinte questão: O uso da internet no período de aprendizagem da criança é bom ou ruim? Assim, trataremos de visões acerca dessa pergunta buscando respondê-la de uma maneira abrangente.

O capítulo 3 versará sobre os impactos do uso da tecnologia na educação, afim de relacionar a utilização das TICs com o momento pelo qual estamos passando e relatos de pais e professores diante das possibilidades de interação com as tecnologias.

CAPÍTULO 1

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: BREVE HISTÓRICO

As tecnologias, na medida em que se tornam confortáveis e naturais em nosso dia-a-dia deixam de ser lembradas como tecnologias em si e passam a serem apenas itens normais e fundamentais para nossa existência, como por exemplo, o uso de televisão, óculos, roupas. Para Kensi (2007, p. 23) a maior tecnologia da humanidade é a linguagem, seja ela oral ou por sinais, é ela que possibilita haver discussões e elaborações para que se possam criar essas novas tecnologias. Elas estão presentes em todas as criações dos homens e é tudo aquilo que a engenhosidade humana é capaz de criar para tornar a vida melhor e mais confortável.

As Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs - no Brasil surgem em meados dos anos 1960 e 1970 mais fortemente trazendo a internet não só como um meio de comunicação, mas também de convivência, globalização e representação no mundo capitalista, buscando transmitir informações de forma mais rápida para todos, uma vez que para estar incluído na sociedade é necessário que todos estejam conectados.

No início dos anos de 1970, no Brasil as TICs tomaram uma imensa proporção e foi difundida de forma a ser utilizadas para realizações de cunho científico e empresarial, sendo para comercialização e fabricação de novos produtos para serem expostos ao mercado e meios de produção, onde buscava cada vez mais a maior quantidade de bens produzidos, fazendo gerar cada vez mais a economia do país tendo um impacto global.

Sua entrada na educação brasileira se deu por meio de:

Quando os primeiros computadores começaram a ser instalados nas Escolas na década de 1970, [...] começou-se a fazer referência a eles e chegaram às escolas os periféricos, ou seja, as impressoras, drivers externos, scanners e as primeiras câmeras fotográficas digitais. O conjunto composto por todos esses equipamentos passou a ser identificado como tecnologia de informação, ou TI. Quando a Internet chegou às escolas, junto com computadores em rede, o e-mail e as ferramentas de busca, uma nova expressão foi cunhada: TICs, as iniciais de tecnologias de informação e comunicação, referente à pluralidade de tecnologias (equipamentos e funções) que permitem criar, capturar, interpretar, armazenar, receber e transmitir informações (ANDERSON, 2010, p. 4)

Nos anos 1980 é criado o PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa) que tinha como principal meta desenvolver atividades de diversas maneiras afins de que o aluno se interessasse mais por conta da tecnologia e atividades de capacitação dos professores para

que soubessem usufruir o que estava sendo ofertado, facilitando também a aquisição de novos equipamentos tecnológicos.

Assim, as escolas passaram a ter esses equipamentos que viriam a auxiliar e dar um suporte a mais na educação, possibilitando que todos pudessem disseminar ainda mais seu conhecimento.

Foi somente em 1996 que, de fato, o Brasil passou a ter ações diretas para o uso das TICs nas escolas públicas do país, buscando pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem que era ofertado.

Foram então criados programas pelo governo federal com o intuito de disponibilizar meios e oportunidades dessas novas tecnologias estarem dentro das escolas auxiliando na didática do professor em despertar interesse nos alunos e buscando a melhor aprendizagem com essas novas ferramentas.

Surgem então programas específicos como o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) que foi criado em 09 de abril de 1997 e se tornou um programa urbano e rural que visava promover o uso pedagógico dessas novas tecnologias em prol da aprendizagem nas redes públicas de ensino. O programa disponibilizava computadores e recursos digitais e em contrapartida a escola precisava apresentar as mínimas condições para esse uso, como um laboratório próprio e adequado para suportar os aparelhos, capacitando também os professores para que soubessem fazer bom uso do que o governo estava ofertando.

Em 2008 surge o Programa de Banda Larga nas Escolas- PBLE (em 4 de abril deste ano) e visava ofertar sistema de acesso à internet nas redes de escolas públicas conectando-as com as tecnologias, oferecia instalações de suporte para conexão de internet aos municípios e manutenção nas escolas gratuitamente até o ano de 2025.

No ano de 2009, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) elaborou um projeto internacional de “Padrões de Competência em TICs para Professores” com o intuito de auxiliar de maneira mais efetiva a formação e a formação continuada de professores para utilizarem as ferramentas tecnológicas dispostas nas escolas. Com esse projeto, acreditava-se na equidade e acesso universal na educação, elevando os níveis de ensino aprendizagem e a qualidade desse ensino. E em 2014 lançaram um guia direcionado aos professores tratando de como é possível inserir a tecnologia na educação.

Ambos os programas foram criados e pensados no melhor atendimento às necessidades aos alunos e equipe escolar, buscando incentivarem os mesmos e disponibilizando dessas novas tecnologias para que os alunos não ficassem desfavoráveis aos outros que possuíam esses itens nas suas escolas ou mesmo em suas casas, o objetivo principal dos programas é a inclusão

digital das escolas públicas para que fossem inseridos novos meios de aprendizagem e que despertasse interesse dos alunos.

Os usos das TICs se tornaram fundamentais para exercer o trabalho da docência, elas auxiliam na criação de interações pessoais e interpessoais, inova a visão de educação visto que as crianças precisam dessas inovações para se desenvolver e funciona como elemento facilitador da aprendizagem, sendo um diferencial de ensino, otimizando tempo, criando novas estratégias de metodologias e despertando o interesse trabalhando com diferentes percepções que aguçam os alunos, atuando como potencializadora da aprendizagem.

A aprendizagem das TICs se dá logo na educação infantil para que desde o início da vivência escolar a criança esteja lado a lado das novas criações e adaptações de ensino, propondo que elas sempre estejam incluídas nesse processo. Com esse uso há uma maior inserção na sociedade tecnológica que possibilita a criança maior e melhor interação, que atualmente é extremamente necessário.

Assim, vivemos buscando instrumentos que mobilizem e favoreçam os conhecimentos dessas novas tecnologias, buscando a emancipação do ser humano perante as novidades postas no cotidiano e mercado, podemos perceber que apenas uma minoria consegue acompanhar toda essa evolução, reforçando ainda mais o abismo existente entre um indivíduo e o outro, portanto:

Está conectado é uma condição para estar incluído na sociedade da informação e comunicação. Esta é uma das questões que deve ser discutida de forma crítica, que aponte caminhos e metas que passem a incluir o maior número de pessoas possível. Se esta é uma das condições de inclusão que venha acontecer de maneira mais responsável. A escola pública pode representar e atuar como uma das alternativas para o uso das novas tecnologias, com base nas informações e comunicações superando as consequências apontadas em nível cultural e social. Todo o sistema tecnológico não pode ser entendido ou visto de forma isolada, o mesmo nos transporta para um contexto globalizado sujeito a mudanças constantes, as quais nos proporcionam novos acessos a essas bases e dados de informação. Precisamos estar abertos, pois estamos inseridos num processo de evolução, o qual nos enriquece e nos eleva cada vez mais a capacidade de sermos cidadãos e cidadãs na busca de informações, conhecimentos e experiências que permeiam o mundo da informatização. (LOPEZ, 2011, p.178).

Mais do que integrar as TICs nas escolas, é necessário interpretar as inovações na educação tanto na experiência social como cognitiva. Antes mesmo de chegar à escola, a criança já vivenciou e utilizou inúmeras tecnologias e uma das mais comuns e de fácil acesso neste século XXI é o celular, assim também conseguindo dominar as noções básicas de uso antes mesmo de serem alfabetizados. Como muitos não têm a consciência do que está vendo e se

informando, recai sobre a escola o desafio de desenvolver a criticidade na criança para que elas possam aproveitar os benefícios ofertados pelas novas tecnologias de forma coerente.

Neste sentido, a escola precisa se adaptar ao que está sendo tratado sobre as tecnologias e aproveitar de maneira que oriente os alunos em como tirar o maior proveito possível das mesmas e vinculá-las as propostas trabalhadas e não as usar fora de um contexto de ensino.

As crianças precisam dominar essas tecnologias e interagir para que não fique a margem desse processo de alfabetização atual que proporciona tantas vertentes aos alunos.

De acordo com Lévy (1993), as tecnologias se transformam em tecnologias da inteligência, ao se construírem enquanto ferramentas que auxiliam e configuram o pensamento, tendo nele, portanto, um papel constitutivo. Ao mesmo tempo, tornam-se metáforas, servindo como instrumentos do raciocínio, que ampliam e transformam as maneiras precedentes de pensar. Para o autor citado, as tecnologias agem na cognição de duas formas: (a) transformam a configuração da rede social de significação, cimentando novos agenciamentos, possibilitando novas pautas interativas de representação e de leitura do mundo; (b) permitem construções novas, constituindo-se em fonte de metáforas e analogias (MARASCHIN& AXT, 2005, p. 43).

Portanto, é imprescindível que além dos alunos, os professores também necessitam de descobrir suas habilidades perante as tecnologias e seus meios para que possam fomentar a aprendizagem aproveitando ao máximo tudo aquilo que ela pode nos oferecer, pensando nas possibilidades de ensino e meios de transformarem as aulas tradicionais em aulas que despertem o interesse dos alunos, fazendo o uso adequado dessas ferramentas e assim tornando os educandos em agentes conscientes e críticos desses instrumentos e suas vertentes no contexto contemporâneo.

Para isso, o uso das TICs deve ser de maneira a dar novos significados a práticas e paradigmas tradicionais, assim uma escola que busca mudanças ofertará aos seus alunos, caminhos diversos para que eles possam criar o conhecimento e (re) significá-lo se preciso for. Não podendo ignorar a forma como as tecnologias estão presentes no nosso cotidiano, no entanto, é preciso filtrar essas informações de modo que ao passar para os alunos, os professores estejam cientes e integrados ao assunto, buscando sempre despertar nele o seu eu crítico.

Segundo Masetto:

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada pra facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem que no caso serão de aprendizagem (MASETTO, 2009, p.144).

Ademais, para que de fato a educação seja libertadora é preciso que a proposta de ensino ou o planejamento escolar seja flexível e que esteja aberto às implementações de ensino baseadas nas tecnologias não as deixando de lado ou apenas para uma sala de laboratório, pois seria desperdiçar oportunidades e didáticas existentes que se conciliam com a aprendizagem, deixando de ser apenas um discurso político e tomando forma na educação real após a mesma se revolucionar, tendo em vista a ideia de tratar as diferenças sociais e o individualismo nos alunos por meio disso, fazendo com que os alunos percebam como são importantes e necessitam uns dos outros para que haja uma harmonia em sala e assim criando neles uma consciência da importância do “próximo”.

É preciso que foquemos em uma educação libertadora e não excludente como já vem sendo há muito tempo, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem seja inovador, buscando atingir seu objetivo cujo qual é tornar as crianças em alunos críticos, capazes, que sejam ativos, que tenham voz e que use de suas habilidades em prol do bem e a favor da educação, assim fazendo uma ponte do conhecimento para a autonomia do aluno, dessa forma, a educação e a tecnologia são conceitos inseparáveis na atualidade em que estamos inseridos.

A criança quando cursa o Ensino Fundamental (anos iniciais) está passando pela fase das operações concretas, e o uso da tecnologia nesta fase é de extrema relevância para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, inovadora e prazerosa, uma vez que estas tecnologias oferecem texto, imagem, som e animação, requisitos que cada vez mais têm se tornado primordiais para manter a atenção e o interesse das crianças. Por consequência a importância de se usar os recursos tecnológicos disponíveis desde os anos iniciais, torna o educador um mediador de conhecimentos, em busca de uma metodologia interessante e de acordo com a realidade que está inserida. (TIMBOÍBA, 2011, p. 10).

Com isso, temos esclarecido que é preciso que os professores e partícipes da equipe escolar estejam sempre acompanhando as novidades tecnológicas para que os alunos não fiquem alheios ao que acontece no mundo e assim possam utilizar as novas maneiras de aprendizagem ao seu favor e a favor do ensino, sendo inseridas sempre de forma significativa, formando uma ponte entre a didática do professor e o conteúdo a ser trabalhado, de modo a não serem ultrapassados pelas tecnologias e não ficarem estagnados em apenas ações tradicionais de ensino.

Na atualidade, grande parte das crianças já chegam à escola sabendo manusear tranquilamente as tecnologias como, por exemplo: celular e computador, assim, as metodologias tradicionais já não surtem o mesmo efeito nelas sendo necessárias adaptações de

planejamento para acompanhar as novidades que eles têm acesso, pois para eles um caderno já não é mais tão interessante quanto um jogo de celular ou no computador, é preciso despertar novamente o desejo daquela criança em aprender, se necessário, realizando modificações em sua didática e planejamento para juntar conteúdo e tecnologia uma vez que eles já estão envolvidos e imersos na cultura digital.

A escola então como campo para promover a interação e o conhecimento, deve manifestar novas propostas e práticas de ensino vislumbrando novas possibilidades de descobertas e comunicações que consigam abranger as demandas necessárias, reconhecer das suas funções e modificando-se na medida em que surgirem necessidades a serem supridas no século XXI.

Essas tecnologias facilitam de certa forma a aprendizagem e as maneiras de se alfabetizar, trazendo diversificadas atividades pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento da autonomia da criança, contudo é necessário mudanças também na metodologia dos profissionais, sempre contextualizando o ambiente escolar e social, assim criando novas maneiras de se utilizar as inovações, sendo preciso que o docente esteja disposto a estar lado a lado com o aluno para orientá-lo da melhor maneira, pois somente assim estará modificando o ensino tradicional e contemplando a educação moderna, onde o professor já não é o único detentor do saber, ensinando e aprendendo pela interação com o outro. Com isso, usar as TICs na sala de aula pode promover significativamente a aprendizagem desde que o foco das ações seja a aprendizagem e não o aparelho tecnológico em si.

As novas tecnologias, portanto, tem um papel de grande importância no contexto atual de ensino aprendizagem e criação de novas maneiras de se ensinar, criando novas possibilidades e avanços podendo então o professor estar sempre caminhando em busca de novidades existentes que possam auxiliar no planejamento de suas aulas trazendo modernidade no ensino tradicional. Embora muito prática e de fácil acesso, a interação com a internet é bem complexa na prática, assim é necessário que se repense na escola que temos hoje e em qual queremos transformá-la, pensando em atender as necessidades e especificidades dos alunos, pois são eles o motivo de procurarmos melhorias e novas estratégias. Com isso, passa-se a pensar no coletivo e deixar o individualismo vislumbrando uma educação libertadora para o todo.

Tendo em vista, a relação indissociável das TICs com uma educação de qualidade e reflexiva, o que necessita ser ressaltado é a grande contribuição e praticidade que a tecnologia proporciona à prática educativa, dando assim ao ato de educar uma visão holística, uma vez que através das TICs as aulas se tornarão mais prazerosas e o ambiente escolar propício ao aprendizado. Isto acontece porque ao explorar os meios, o professor poderá ajudar o educando

a fazer uma leitura crítica, principalmente, dos programas abordados pela televisão e pela Internet; terá a oportunidade não só de denunciar as manobras empregadas por estes meios de comunicação como à concepção de novos conceitos. Assim sendo, a tecnologia é uma grande aliada da educação e requer um novo e complexo olhar, pois é preciso reconfigurar as metodologias didáticas tradicionais, oferecendo desta forma novas oportunidades de ensinar e aprender, descobrindo seu funcionamento, suas finalidades e as possibilidades de exploração que esta nova forma de educar oferece. (TIMBOÍBA, 2011. p. 14).

Além de ser necessário pensarmos nas aulas, dos ambientes escolares, e que a maioria das crianças possui esse conhecimento básico desde muito cedo também é necessário pensar nas exceções que temos auxiliar de forma direta aqueles alunos que não tem um contato com as tecnologias e de fato não sabem usufruir das possibilidades que elas nos oferecem, e que são desfavorecidos de uma boa condição financeira em casa.

Segundo Bourdieu (1992) existem os “excluídos do interior” que tratam num âmbito geral, de pessoas que estão em um local, que conseguiram por esforço estar neste local, mas que não conseguem se manter e estar ativamente lá, associando ao contexto escolar: a criação de escolas que difundiam ainda mais a desigualdade social, agora ainda de uma maneira mais dissimulada, que consiste em: mesmo que por direito todas as crianças devam frequentar a escola, a mesma é criada para de certa forma excluir aqueles que não estão aptos a permanecer na mesma, dando o direito mas não as condições necessárias para que permaneçam, o que acaba por segregar ainda mais as classes sociais existentes acentuando os que possuíam privilégio cultural e os que era menos favorecidos, assim uma falsa ilusão de equidade quando na verdade traz a acentuação das camadas sociais e a desigualdade vivida.

Assim, a busca hoje por uma escola é que ela possa de fato dizimar essa ideia de dom natural para justificar aqueles alunos que possuíam um acesso cultural imensuravelmente maior como um bom aluno, e trazendo a perspectiva de que todos possam aprender de maneiras diferentes, pois cada um vem de um local, de uma educação e assim pensar em uma escola que favoreça e oportunize a todos. Como consequência disso, os alunos que são desfavorecidos socialmente acabam por se enganar de suas condições reais e mantêm os mecanismos da desigualdade.

Graças também a estes mecanismos, o sistema de ensino aberto a todos, e ao mesmo tempo estritamente reservado a poucos, consegue a façanha de reunir as aparências da “democratização” e a realidade da reprodução, que se realiza num grau superior de dissimulação, é por isso com um efeito maior ainda de legitimação social. (BORDIEU, 2011, p. 485).

Dessa maneira, passamos a entender que por mais simples que pareça esse acesso à internet e seus meios de comunicação, temos em sala crianças que não são afeiçoadas com isso e assim devemos atendê-las de modo que elas passem a ser entendidas sobre o assunto e possam ter as noções básicas para fazerem uso da mesma, a escola então passa a ter uma função interacionista fazendo a mediação dos alunos com as tecnologias já que por muitas vezes em casa eles não possuem essa oportunidade de descobrimento das metodologias tecnológicas.

Em suma, a escola passa a ser peça fundamental do conhecimento prático referente às TICs, pois é um local que possui meios de formação e construção imensuráveis para essas crianças e cabe a equipe escolar conciliar essas intervenções de maneira a capacitar os alunos mais desfavorecidos e auxiliá-los na sua construção de identidade social onde possam estar inseridos e conectados.

A mídia ainda tem um grande papel perante a disseminação das tecnologias, é ela quem “distribui” para todas as novidades existentes e faz com que cada vez mais as pessoas se vejam em desvantagens com o que possui e inconscientemente pensem que precisam de novos aparelhos dando também um início ao consumismo em excesso.

Mesmo com sua maneira disfarçada de alienação, as mídias mais utilizadas como o rádio e a televisão têm também papéis positivos em relação às tecnologias, pois trazem novas perspectivas e maneiras de uso, descobertas que podem ser utilizadas na escola e conceitos que abrangem todos os alunos e conseguem envolve-los cada vez mais.

Com todo esse acesso e informação, estamos caminhando rumo a uma sociedade colaborativa e descobridora onde até mesmo alunos estão se capacitando e realizando pesquisas em busca de novas ferramentas de ensino que auxiliem mais na hora da alfabetização. São criados jogos, aplicativos e as escolas acabam por receber verbas do governo para darem mais incentivo nessas criações.

Dessa maneira conseguimos visualizar ainda mais a importância da distribuição de interações e tecnologias para que todos tenham acesso, ela dá asas à imaginação das crianças e permite que elas desenvolvam projetos que estarão lado a lado dos professores em conjunto com o ensino aprendizagem.

A tecnologia então por muitas vezes pode criar novos pesquisadores e despertar o interesse pela pesquisa e construção de objetos, aí está mais uma grande importância desse artefato, a oportunidade de mudar vidas e caminhos dessas crianças fazendo da escola um lugar seguro que acredita no potencial de cada um e consegue dar forças para a criação de uma nova história contextualizada entre a vida real e a internet.

CAPÍTULO 2

O USO DA INTERNET E A APRENDIZAGEM INFANTIL

Sabemos que hoje o acesso à internet é algo natural para as nossas crianças, elas conseguem se apropriar dessa tecnologia melhor que muitos adultos e por conta disso possuem um domínio muito maior, desde a primeira infância já fazem uso dessas tecnologias e crescem envolvidas nesse meio, fazendo sua utilização por todos os lugares. Portanto faz-se necessário olharmos para as nossas crianças e pensar: Afinal, o papel da internet na aprendizagem da criança é bom ou ruim?

Estudos realizados pela Academia Americana de Pediatria limita o uso de telas sendo para crianças menores de 2 anos que não tenham acesso, passando a ter uma hora por dia a partir dos 5 anos e ir aumentando gradativamente pensando sempre na menor exposição da criança e cuidado para não interferir no seu desenvolvimento pessoal e cognitivo.

Sabemos que muitos pais abordam esse tema de forma autoritária, dizendo que não dariam telas aos seus filhos, entretanto não é o que vemos acontecer, cotidianamente as crianças são liberadas para usufruir dessa tecnologia sem supervisão, mais para se distrair e deixar que os pais também se distraiam e possam descansar, diante disso, é necessário que antes de controlar os filhos, os pais possam fazer um controle de si mesmo, já que as crianças são influenciadas por suas atitudes e não somente suas falas desconexas da realidade vivida.

Uma pesquisa realizada pela AVG Technologies no ano passado com famílias de todo o mundo mostrou que 66% das crianças entre 3 e 5 anos de idade conseguia usar jogos de computador, 47% sabia como usar um smartphone, mas apenas 14% era capaz de amarrar os sapatos sozinha. No caso das crianças brasileiras, o levantamento apontou que 97% das crianças entre 6 e 9 usam a internet e 54% têm perfil no Facebook.” (SEMPRE FAMÍLIA, 2015).

Isso nos mostra uma verdade que para muitas famílias é difícil de ser aceita, acabam por deixar que os aparelhos tecnológicos passem a dominar a vida da criança e introduzir fortemente essa tecnologia, o que pode vir a acarretar em algum atraso de seu desenvolvimento não apenas motor como também cognitivo e afetivo, se pararmos para pensar que hoje os jogos online e amigos virtuais acabam tendo uma visão de substituir a realidade em que a criança está inserida, podendo trazer timidez e falta de comunicação entre amigos e até mesmo como os pais.

Como já foi comentado, a estrutura e a autoridade da família ficaram seriamente enfraquecidas quando os pais perderam o controle sobre o ambiente informacional dos jovens. Margaret Mead chamou certa vez a televisão, por exemplo, de segundo pai, querendo dizer com isso que nossas crianças passam mais tempo com a televisão do que com seus pais (...) Seja

como for, parece bem claro que a mídia reduziu o papel da família na moldagem dos valores e da sensibilidade dos jovens. (p.164-165).

Como observado, no mundo capitalista, a criança assume um papel de adulto, onde amadurece muito mais rápido e até mesmo antes do que deveria se tornam compulsivos consumistas e querem sempre estar denominados como adolescentes, parece que ser criança já não lhes agrada mais, eles já não são mais vistos como um ser dependente e ingênuo, mas sim, passam a ter muito mais autonomia, desejos e comando sobre sua vida. “Parece difícil identificar numa criança hoje o perfil, a personalidade de uma criança há dez anos. É como se estivessem regredindo e temos agora novamente a criança como um adulto em miniatura”. (BENIZÁQUIA, p. 4).

Observamos frequentemente alunos nas escolas, dos quais possuem acesso a todos os tipos de tecnologias, outros vemos que já não tem essa facilidade ao acesso. Pensando no termo “excluído do interior” de Bourdieu, passamos então a olhar com outros olhos essa questão da amplitude e distribuição ao acesso e uso diário dessas tecnologias, por mais que seja uma ferramenta que abrange muitas áreas e pessoas, ainda há a minoria que não possui acesso, logo não podemos tratar da educação pensando apenas nos alunos que são favorecidos por diversas vertentes.

A educação está cada vez mais num processo de aumento de suas possibilidades de ensino e a internet não pode de forma alguma ser descartada, precisa-se que haja um planejamento que busque auxiliar desde o aluno mais entendido por tecnologia ao que tem acesso somente no celular dos pais, que por muitas vezes não conseguem realizar uma pesquisa passada como tarefa ou realizar alguma atividade online. A internet nos propicia olhar o mundo de forma ampla e detalhada, auxilia nas curiosidades e faz surgir outras, porém o mais importante é que ela seja igual para todos e que consiga atender de forma adequada, ela está em constante evolução, num processo de encontrar caminhos mais acertivos.

Para o professor de educação Larry Cuban:

Sua principal conclusão é que o uso de artefatos tecnológicos na escola tem sido uma história de insucessos, caracterizada por um ciclo de quatro ou cinco fases, que se inicia com pesquisas mostrando as vantagens educacionais do seu uso, complementadas por um discurso dos proponentes salientando a obsolescência da escola. Após algum tempo são lançadas políticas públicas de introdução da nova tecnologia nos sistemas escolares, terminando pela adoção limitada por professores, sem a ocorrência de ganhos acadêmicos significativos. Em cada ciclo, uma nova sequência de estudos aponta prováveis causas do pouco sucesso da inovação, tais como falta de recursos, resistência dos professores, burocracia institucional, equipamentos inadequados. Após algum tempo surge outra tecnologia e o ciclo recomeça, com seus defensores argumentando que foram aprendidas as lições do

passado, que os novos recursos tecnológicos são mais poderosos e melhores que os anteriores, podendo realizar coisas novas, conforme demonstram novas pesquisas. E o ciclo fecha-se novamente com uso limitado e ganhos educacionais modestos.

Nisso observamos que a tecnologia não é uma verdade absoluta e imutável, seus ideais mudam sempre em busca de melhorias e com isso acabam por descobrir novos problemas a serem superados e vai-se criando um ciclo onde a mesma está sempre em constante mudanças e precisa ser superada constantemente. É tratada ainda como uma ideia de que superará o professor em sala, o que olhando novamente para a questão dos alunos menos favorecidos vemos que não é possível realmente de que aconteça, pois é a mediação entre professor, aluno e tecnologia que faz com que todo esse trabalho dê certo pois o aluno por muitas vezes sozinho não consegue o direcionamento adequado e necessário para que aprenda de forma coerente aquilo que está posto para se aprender.

Ao fazerem uso dessas tecnologias, os professores, desesperados pela pressão da equipe escolar de usufruir dos recursos enviados pelo governo, acabam por utilizar de forma simples, fazendo com que os alunos usem os computadores para realizarem atividades que poderiam facilmente ser realizadas por meio de lápis e papel, o que acaba caindo na rotina do aluno que perde o encantamento pelas diversas possibilidades de ensino que a internet pode ofertar. Isso por outro lado destina os recursos de forma incoerente, é necessário antes de tudo um planejamento que agregue de fato a combinação entre tecnologia e aprender, não somente fazer uso da mesma sem uma definição por trás disso e meramente para cumprir metas, a tecnologia é algo que precisa ser combinada de maneira a capacitar ainda mais os estudantes.

Além do computador propriamente dito, outros artefatos de ensino vêm sendo criados com a tecnologia da informática. Em uma de minhas aulas, um aluno-professor fez uma observação sobre um quadro de pincel que produz na tela do computador do aluno aquilo que foi escrito pelo professor. A exposição pode até ser mais convincente no início, devido ao aspecto dramático, mas essencialmente não difere de uma aula tradicional. Outra variante é um quadro de pincel que, ao apertar de um botão, produz uma cópia xerográfica reduzida daquilo que foi escrito ou desenhado. (...)Mas tal tipo de artefato pode também ter efeitos contrários, gerando situações onde o aluno não precisa nem mais copiar - a coisa já vem pronta e acabada para se levar para casa e memorizar para a prova. Tal tipo de mídia pode também reforçar no aluno uma falsa sensação de ter aprendido a lição, pois tudo que o mestre escreveu está ali, gravado, do jeito dele, com os mesmos espaços, tamanhos, etc. Esse sentimento é ilusório, como todo mundo que já passou pela escola sabe. Alguns dias depois o aluno submete-se a uma prova confiante que aprendeu, e verifica que o conteúdo não foi assimilado segundo os objetivos (ou a avaliação) do professor. (CYSNEIROS, 1999, p. 16,17)

Com esse trecho podemos perceber como a tecnologia ao mesmo tempo em que auxilia e desperta curiosidade nos alunos, também faz com que se tornem reféns da matéria que já está

pronta. Um grande problema nisso, é que ao escrever sobre determinado assunto do qual se está aprendendo o aluno consegue organizar suas ideias e montar um texto ou resumo com maior coerência do que está sendo feito e trabalhado, ao receber tudo pronto, ele já não precisa mais se dar ao trabalho de pensar e reorganizar suas perspectivas sobre a matéria. É necessário que por meio da tecnologia, criem-se novas abordagens e que ela desperte tanto no aluno quanto no professor a vontade de estar sempre evoluindo e não se acomodando nas regalias que ela pode oferecer.

A presença da tecnologia na escola, mesmo com bons softwares, não estimula os professores a repensarem seus modos de ensinar nem os alunos a adotarem novos modos de aprender. Como ocorre em outras áreas da atividade humana, professores e alunos precisam aprender a tirar vantagens de tais artefatos. Um bisturi a laser não transforma um médico em bom cirurgião, embora um bom cirurgião possa fazer muito mais se dispuser da melhor tecnologia médica, em contextos apropriados. (CYSNEIROS, 1999, p. 18).

O que se destaca nesse trecho é uma certa comodidade na visão do autor sobre como a tecnologia tem possibilidades mais avançadas e que por isso podem deixar que ela fará um bom trabalho, o que logo em seguida é desmentido, relatando a importância de que haja uma coerência daquilo que está sendo feito pelo professor e buscando sempre estar lado a lado com as tecnologias para que ela seja um apoio e não atuando sozinha na difícil tarefa de alfabetizar uma criança.

No entanto, também temos visões sobre a praticidade e avanços permitidos pelo uso da tecnologia, sua perspectiva de mudar a educação auxiliando em todos os sentidos sendo sempre mediada pelo professor, pois não é a tecnologia que detém o conhecimento, mas sim mostra caminhos para descobri-lo.

Segundo Jardim (2013, p. 5145):

A tecnologia na sala de aula é um dos aspectos que podem mudar a situação da educação, fazendo com que o aluno se torne mais participativo, colaborador, construa opiniões críticas e questione. Porém, a tecnologia não é a redentora da educação, ela necessita do empenho do professor de querer mudar seus métodos de aula, necessita que o educador saiba ensinar seus discentes a manipular a internet, verificar o que é confiável, indicar sites, jogos, redes sociais que façam com que o aluno veja que o conteúdo que ele está aprendendo em aula, se aplica na prática.

DESVANTAGENS

Ao retratarmos a importância e uso das TICs em sala, há diversos questionamentos sobre sua eficácia ou disfunção a serviço da aprendizagem dos alunos, para tanto se faz necessário pensar e avaliar os prós e contras existentes.

Uma das principais desvantagens abordadas pelos professores, seria o descontrole durante a aula pelo aluno, uma vez que ele tem o domínio do que está fazendo, pesquisando e assim o professor já não está mais no controle da situação da aprendizagem, deixando em aberto para a total distração dos alunos, principalmente daqueles que já possuem alguma dificuldade em específico ou mesmo que é um aluno que não presta muita atenção durante a aula, agora mais do que nunca ele pode ter a autonomia de fazer a atividade da forma como julgar correta e o termo “copiar e colar” tem muito mais força nesse momento pelo primeiro fator elencado, que é a autonomia do aluno para produzir sua própria atividade e conhecimento, deixando por muitas vezes se levar para o lado do interesse pessoal em suas pesquisas.

Mesmo com toda a modernidade e tecnologia, o computador por si só não detém conhecimento algum, para isso é preciso de que mediador esteja ainda mais atento aos seus comandos e sendo objetivo para que não deixe brecha ao aluno que queira se aproveitar da situação, o computador passa a ser um mero meio de trabalho, que se não for bem utilizado de nada serve, sem ser bem planejada pelo professor pode ocorrer uma queda no ensino, necessitando que sempre haja uma capacitação para buscar meios de melhorias.

Não é difícil de encontramos nas escolas alunos que são vítimas de bullying, na era da internet não seria diferente. Agora, toda essa violência sofrida na escola pode passar a ser vista por todos através do cyberbullying, onde esse tipo de agressão passa a ser virtual. Sabemos que o rendimento dos alunos é muito influenciado pela forma como ele se vê e se sente pertencente na sua escola, o bullying afeta diretamente seu ensino, pois faz com que o aluno se sinta sempre menosprezado, dificilmente será escolhido para trabalhos em grupo o que faz com que o mesmo vá se retraindo e deixando de se comunicar, realizar as atividades, participar das aulas ativamente, pois não se sente mais à vontade nesse espaço. Assim como a família, também é papel do professor estar atento ao que ocorre na sua sala e prestar atenção nesses sinais que por muitas vezes podem passar despercebidos.

Temos também a dificuldade das crianças mais desfavorecidas por não saber fazer uso dessa tecnologia, não se pode pensar apenas nas crianças que já dominam essa ferramenta, para isso precisa-se novamente que o professor possa disponibilizar de seu tempo para explicar as ferramentas básicas para essa criança para que a mesma tenha e possa usufruir dessa oportunidade que a escola pode oferecer de melhoria nos estudos com a mediação do professor.

Outro ponto a ser abordado é o perigo das mentiras da internet, mais conhecidas como “FakeNews”, onde são postadas e compartilhadas mentiras que circulam toda a internet e acabam tomando proporções gigantescas, portanto, o professor também precisa auxiliar seus

alunos a identificarem esse tipo de informação tão comum atualmente, que possam aprender a verificar a veracidade de tais informações e dos sites em que as mesmas circulam.

Com o uso excessivo da internet durante o processo de alfabetização da criança, a língua falada por vezes se mistura na língua escrita, fazendo com que a criança passe a fazer essas transições ditas na língua culta como incorreta utilizando abreviações e termos desconhecidos. Os professores precisam ter essa exigência de que a escrita na escola seja da forma culta, com suas escritas corretas, acentuações, pontuações e sem o uso de abreviações para palavras que não se aplicam na língua, formando sujeitos capazes de se integrar no mundo. Contudo, traz também maneiras de se expressar mais nitidamente e com riqueza de dados, para eles é muito mais fácil relatar as suas experiências por sua língua falada entre amigos do que na norma culta.

Em relação à linguagem utilizada, a primeira atitude do internauta é fugir tanto quanto possível das rígidas normas da língua escrita, aponta Miglio (2001, p. 32). Pode-se dizer que a despreocupação com as regras gramaticais e a informalidade fazem das mensagens que os internautas trocam entre si uma simulação quase perfeita da língua falada. Para tanto, os internautas se utilizam de uma gama de recursos da própria linguagem escrita. (FALCÃO, 2006, p.4)

Faz-se presente a mediação entre professor e família para que os alunos consigam distinguir seu local de maneira a utilizar a linguagem correta nos momentos escolares para que não prejudique suas produções textuais, redações, aprendizagem no geral e que amplifique seus conhecimentos direcionando as escritas de maneira coerente.

VANTAGENS

A internet e as tecnologias não somente possuem pontos negativos, elas têm infinitas possibilidades tanto na vida pessoal como na aprendizagem das crianças, disponibilizando de meios que contribuam ainda mais para a concretização do ensino.

Não somente a internet é um artefato tecnológico a ser utilizado em aula, mas também os aparelhos de rádio, a televisão, DVDs, projetores, microfones, câmeras fotográficas e de vídeo, também são exemplos de tecnologias que são trabalhadas na escola e auxiliam de forma direta e indireta na aprendizagem.

Uma das mais abordadas é a facilidade no acesso a informações; em questão de segundos as crianças podem descobrir um mundo inteiro através de uma tela, seja de celular, computador, tablet, agora é mais fácil estar por dentro de todas as notícias.

A otimização do tempo para realizar determinada atividade, o que antes era necessário procurar em livros didáticos, dicionários, agora pode ser encontrado em questão de segundos via internet, uma simples frase ou palavra escrita no Google abre espaço para um mundo inteiro de descobertas e conhecimento a respeito do assunto tratado.

O poder que a internet obtém ao conseguir ligar pessoas de diversos lugares a um só. Palestras, vídeos interativos através de aplicativos com profissionais de inúmeras áreas são encontrados na internet e conseguem auxiliar ainda mais nossas crianças.

A aproximação de diversas culturas em um mesmo lugar, por meio do computador as crianças podem viajar o mundo e conhecer inúmeros lugares e diferentes povos, abrangendo e expandindo ainda mais seus conhecimentos por meio da visão. Ao observar a cultura, lugar que está procurando ou estudando, o aluno acaba por ter um maior entendimento do assunto abordado.

É nítida a felicidade e motivação dos alunos perante as tecnologias que são dispostas nas escolas, como agora podem redescobrir diversas questões e descobrir outras tantas, os alunos passam a terem muito mais interesse nas aulas, em como manusear os aparelhos, ajudam os colegas que possuem alguma dificuldade para compreender, eles expandem seus meios de criação e aprendizagem de forma significativa.

O trabalho se torna colaborativo com o uso das tecnologias, tanto por parte do aluno e do professor, pois o aluno está interessado em pesquisar no âmbito online e o professor está ao seu lado para sanar dúvidas e esclarecer erros do aluno. A partir dessa forma de ensino, o aluno não sairá do seu ensino básico apenas com teorias sem nexos, mas sim com teorias contextualizadas no seu dia-a-dia com a ajuda das TICs e sem dispensar a ajuda do educador. (JARDIM, 2013, p. 5145)

Os aplicativos disponíveis para melhoria da educação é um ponto a ser abordado, existem diversos desse tipo em que o aluno é o protagonista da sua aprendizagem e tem a autonomia de realizar suas próprias pesquisas, contas, sendo guiadas pelo aplicativo; ou mesmo os que já possuem nos dispositivos de computadores como o Google, Word, Excel, esses, mesmo que não tenham o foco na educação, são capazes de auxiliar grandemente se bem mediados pelo professor.

Aprender a trabalhar em grupos, uma vez que não são todas as escolas que possuem computadores para todos os estudantes, assim a cooperação passa a ganhar espaço na vida das crianças já aprendendo a separarem tarefas, e colaborar com seus colegas.

(...) percebe-se que as tecnologias educacionais, facilitam o ensino-aprendizagem do aluno, fazendo com que ele se motive mais facilmente a aprender, pois o aluno já está inserido em um mundo tecnológico, fazendo com que uma aula com uma metodologia educacional tecnológica seja um diferencial para a compreensão de certos conteúdos por esse público jovem conectado. (JARDIM, 2013, p. 5147)

A criança já está imersa no mundo da internet, com isso é preciso de nos adaptemos a essa nova realidade de vida onde tudo pode estar na palma das nossas mãos e orientar as crianças para que elas possam desfrutar dessas oportunidades da melhor maneira possível, focando sempre na sua aprendizagem e rendimento escolar.

Podemos observar então que há diferentes percepções acerca da pergunta inicial: “a internet é boa ou ruim para a aprendizagem”, muito se discute e muito ainda há de ser discutido a partir dos pontos apontados, o que não se pode deixar de relatar é que a balança que pesa os lados e diferenças da internet é quase que estática, está meio a meio pois por mais que ela possua muitas desvantagens para o ensino, se bem abordadas e tratadas, com a mediação de um adulto ou professor, as tecnologias podem contribuir e muito na aprendizagem dos alunos, despertando interesses e motivando a sempre buscarem mais, assim aprimorando seus conhecimentos.

Sendo assim, qual o papel dos pais dessas crianças diante essas novas ferramentas?

A família tem a maior parte da responsabilidade nessa conexão entre criança e a tecnologia, são os responsáveis dela que devem dar-lhe limites e instruir ao uso correto e adequado pela sua faixa etária, para que não ocorra um atraso em seu desenvolvimento ou o avanço das etapas.

Ensinar desde os primeiros contatos a terem limites sobre o tempo que ficarão à frente das telas de computadores ou celulares, não se pode deixar que a internet ocupe o papel da família nas relações interpessoais das nossas crianças ou que se tenha mais tempo vivendo na frente de uma tela do que aproveitando sua infância.

A orientação é um passo importantíssimo para a utilização das tecnologias, se bem trabalhadas elas têm o poder de mudar vidas e transformar histórias.

CAPÍTULO 3

A ESCOLA DO SÉCULO XXI: NOVOS DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Sabe-se que mesmo com todas as tecnologias que estão a nossa volta ainda há muitos desafios a serem realizados e novas descobertas a serem feitas tanto pelos alunos como por seus pais e professores.

Em dezembro do ano de 2019, na cidade chinesa de Wuhan surgiram os primeiros casos da Covid-19. Em março de 2020 surgiu de uma maneira avassaladora aqui no Brasil e no mundo todo essa pandemia, conhecida também como Corona Vírus. Com esse vírus nunca visto antes e sem um tratamento ou vacina adequada o mundo parou, fecharam-se lojas, aeroportos, espaços comerciais e decorrentes disso as escolas. Foi então necessário que nós reaprendêssemos a conviver com o novo “normal” que nos foi posto diante de tantas incertezas.

As escolas sendo fechadas para alunos precisaram-se então que todos os membros envolvidos pensassem em uma maneira de atender a estes alunos e lhe oferecer o melhor que poderia ser feito diante desse momento atípico e inesperado.

As TICs então vieram ao encontro com a aprendizagem e o ensino de forma remota, os alunos então passaram a ter suas aulas pela internet como se fosse um ensino a distância. Ao trabalhar dessa forma, pôde ser visto de uma maneira gritante a desigualdade social no acesso a essas tecnologias e em algumas partes, no despreparo de professores para trabalhar com esse novo método, envolto nisso também, a escola e suas demandas, agora redobradas.

Foi e ainda está sendo de fato uma redescoberta a cada dia onde todos nós passamos a enfrentar e driblar essas desigualdades de maneira que todos os alunos possam ter seu acesso à educação como é previsto por lei e assegurado aos estudantes, tornou-se uma batalha constante para que de fato ocorresse uma aprendizagem significativa e a construção de conhecimento através dos aparelhos tecnológicos.

Os professores desdobram-se em momentos para planejar como será a aula e qual o conteúdo mais pertinente visto que precisa priorizar alguns itens, pois todos não haverá como ser trabalhado.

Ao tratarmos das TICs e seu uso na educação infantil, faz-se necessário abordar esse tema e a maneira pela qual está sendo trabalhado o ensino nesse cenário. Através de um questionário realizado com alguns pais e professores de escolas públicas e particulares, um apanhado de questões foram postas para saber quais são o entendimento e como lidam com as novas tecnologias, suas percepções diante da mesma e também sobre o atual momento.

A ideia dessas questões vem ao encontro do uso em casa dessas tecnologias e seus limites, como eles julgam necessários ou não a tecnologia e seu papel na educação, também adentrando a questão dela durante a pandemia e a quarentena nesse período de aprendizagem. Neste sentido passa-se a apresentar algumas delas para uma melhor reflexão nesta pesquisa sendo os sujeitos da pesquisa subdivididos por grupos os sujeitos A e B corresponde a pais, os C e D a Professores.

Os sujeitos da Pesquisa: Pais

Questão 1) Qual a sua percepção diante das novas tecnologias educacionais?

Sujeito A: *As novas tecnologias educacionais vieram para somar na área da educação, trazendo a facilidade da pesquisa em um clique, possibilitando o estudo de maneira mais ágil e abrindo inúmeras possibilidades de aprendizagens.*

Sujeito B: *O uso da tecnologia se faz necessário nos momentos atuais, as ferramentas tecnológicas tem a capacidade de oferecer a qualidade na educação, além de aproximar e manter esse vínculo entre a escola e aluno.*

Questão 2) Para você, quais são os pontos negativos e positivos das tecnologias na educação infantil?

Sujeito A: *Pontos negativos é a falta de tempo dos pais em acompanhar seus filhos na orientação durante a aula e realização das atividades, fazendo com que a criança não se envolva no aprendizado. Pontos positivos, aprender através das ferramentas tecnológicas proporciona a autonomia da criança no processo de aprendizagem, dando possibilidade de pesquisa, tendo várias possibilidades de aprender com vídeos, imagens, e-books.*

Sujeito B: *Pontos positivos é que com ela muitas portas de conhecimento se abrem. Pontos negativos é que talvez o uso da internet na escola pode fazer com que os alunos percam o interesse pelo básico que é o seu caderno, querendo só fazer atividades relacionadas ao computador por ser mais legal*

Quando o familiar percebe e pontua essa questão da interação com as tecnologias e com os materiais concretos, pode-se perceber isso como uma verdade, visto que os pais devem estar atentos a isso e auxiliar mutuamente o professor nessa troca de metodologias de aulas.

Questão 3) No ensino remoto, como está sendo as aulas?

Sujeito A: *As aulas acontecem diariamente em horários determinados pela escola, os professores explicam as atividades, realizam atividades coletivamente e tiram as dúvidas, os*

estudantes podem interagir no momento da aula e manter o vínculo ativo com os colegas e os professores.

Sujeito B: Tem sido mais complicado pois em casa não temos equipamentos adequados, é tudo pelo celular, as professoras mandam atividade e alguns vídeos e áudios pelo grupo do WhatsApp e quando conseguimos realizar mandamos uma foto de volta.

Aqui podemos ver realidades completamente diferentes, enquanto para uma família o seu filho tem o direito de interagir ao vivo nas aulas, tirar suas dúvidas ali no momento, os professores possuem todo um planejamento por trás do que está sendo trabalhado, vemos outra parte, a maior, que vem de camadas menos favorecidas onde quase não detêm acesso as tecnologias e poucos aparelhos tecnológicos para essa troca mútua de aprendizagem que por um aplicativo de mensagens já não é tão possível de se ter, por mais que se creia que ali se tem uma maior proximidade não há uma conversa direta entre aluno e professor, dificultando assim o entendimento da criança.

Questão 4) O que você tem observado sobre a aprendizagem do seu filho (a) em relação ao momento em que estamos vivenciando?

Sujeito A: Em relação ao momento, observo uma melhora no processamento de informações, ele pode verificar previamente quais assuntos serão abordados, quais atividades serão demandadas e quais deverão ser realizadas por ele ao longo da semana. Também tem a possibilidade de acessar um maior número de ferramentas digitais como imagens e vídeos, que fazem com que ele possa ter uma aprendizagem mais efetiva. Ele está desenvolvendo as competências e habilidades digitais na educação utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de maneira adequada e direcionada pelos docentes.

Sujeito B: Eu não consegui ver evolução do ano passado pra esse, ela se sente desmotivada e não tem muito empenho em fazer as atividades mesmo quando eu consigo orientar.

Na escola já não era totalmente fácil que os alunos se interessassem pelo tema proposto, que participassem das aulas com afinco e vontade, no ensino remoto isso se tornou ainda mais visível. As crianças não vêem muito sentido em estudar em casa, lugar que para elas era de descanso e por mais que seja a nova realidade ainda é um fato que para eles não parece ter ficado claro e não faz muito sentido.

Questão 5) Como você acha que o uso da tecnologia tem auxiliado na aprendizagem remota?

Sujeito A: Se bem usada, da para aprender muito. Se faz necessário organização de estudo e disciplina, assim a aprendizagem remota se torna também significativa. Eu enquanto

mãe acho que a tecnologia veio para ficar e precisamos nos adaptar de forma positiva, pois a aprendizagem depende muito do aluno seja de maneira presencial ou remota.

Sujeito B: Foi a única maneira que foi possível continuar o ano escolar então vejo como uma boa proposta, mas na prática de fato não tem sido tão bem executada.

Ao olharmos para o relato do familiar que diz que na prática não está sendo bem executada, precisa-se que façamos uma reflexão: O que será que esse pai esperava da escola neste momento? Como a escola poderia amparar esse pai que aparentemente está descrente da aprendizagem nessa maneira? O que poderia ser feito de forma diferente afim de alcançar essas expectativas?

O fato é que há diversas questões que infelizmente ficarão ainda sem respostas dado o limite desta investigação, nunca passamos por um momento desse e deveras ninguém estava preparado a passar, é um desafio a cada dia para todos, tanto para pais, professores e gestão escolar. Tudo agora é novo e há ainda muitas mudanças a serem realizadas para aprimorar aquilo que ainda é julgado como falho, vemos nesse momento uma oportunidade para que se crie autonomia nas crianças, mas olhando por outro lado, um momento também que é muito delicado para as crianças que não dispõem de tecnologias adequadas e não tem uma estrutura que favoreça seu aprendizado.

Questão 6) Qual sua maior dificuldade para auxiliar seu filho (a) atualmente?

Sujeito A: Em algumas atividades, devido ao meu trabalho, não consigo auxiliá-lo dentro do prazo proposto.

Sujeito B: O tempo. Por trabalhar fora muitas vezes chego cansada ou muito tarde e acaba que as atividades ficam atrasadas e quando ela fica com a avó não consegue fazer pois a avó não consegue entender algumas atividades.

Questão 7) Há uma programação para o uso de tecnologias em sua casa? Como funciona?

Sujeito A: Sim, na minha casa há uma rotina de estudo, no período da manhã e parte do período da tarde é utilizado notebook e celular direcionado para os momentos de estudos, ao final dessa rotina, pode utilizar o videogame e celular para momentos de distração. A noite, a regra é utilizar apenas a televisão para assistir filmes ou desenhos.

Sujeito B: Ao sair para trabalhar deixo uma rotina pra que ela siga mas como não estou em casa não tenho garantia se está sendo feito.

Após essas respostas dos pais ao questionário, penso que além da adaptação para a criança, os pais e familiares também tiveram suas vidas completamente modificadas com esse

momento. A família passou a ter ainda mais responsabilidade sobre a educação de seus filhos e agora, trabalhar o conteúdo em casa.

Muitos pais trabalhadores deixam seus filhos com familiares que, por vezes, não possuem acesso à internet e não sabem lidar com as tecnologias para orientar a criança no momento da aula, e também não conseguem auxiliá-los nas atividades trazendo uma sobrecarga ainda maior para os pais e responsáveis.

Sabemos sim da grande parcela de cuidado dos pais para com o ensino dos seus filhos, mas afinal, quem esperava por isso?

É deveras difícil olharmos para essa situação e ainda mais ao perceber a diferença do ensino público para o privado, como ocorre as aulas, seus atendimentos e atividades; os excluídos do interior para lembrar de Bourdieu, agora se destacam ainda mais e podem acabar ficando à mercê do ensino de qualidade.

Profissionais da área da educação prevêem que se leve de quatro a cinco anos para recuperarmos esse déficit de ensino que a pandemia vai deixar sobre nossas crianças e jovens, pensaram em até mesmo aumentar um ano na grade escolar, mas logo essa ideia foi deixada de lado por conta de todos os outros âmbitos que ela atinge.

Contudo, por um imenso repertório tecnológico pode-se observar a valorização que foi imposta aos professores a partir desse momento crítico. Os pais passaram a ver realmente a importância da escola nesse período de alfabetização e formação inicial de seus filhos, em *sites*, entrevistas e redes sociais o que mais se via no início dessa pandemia era depoimento de pais e famílias que agradeciam aos professores pelo empenho e dedicação para com seus pequenos, trazendo um reconhecimento que a tempos os professores não tinham e buscavam.

Os sujeitos da Pesquisa: Professores

Ao falarmos dos professores, mais do que olharmos de longe, nesse momento precisamos acolhê-los e ouvi-los, tornando necessário que eles possam nos contar como vem sendo esse momento em suas vidas.

Questão 1) Qual a sua percepção diante das novas tecnologias educacionais?

Sujeito C: *Sou totalmente a favor das tecnologias educacionais, pois muitas delas são facilitadoras da aprendizagem e nos ajudam a efetivar um ensino de maior qualidade.*

Sujeito D: *As tecnologias educacionais chegaram para alavancar o processo de ensino/aprendizagem, já que o mundo está evoluindo, os métodos de ensino estão evoluindo com ele. Nós professores estamos nos adaptando cada vez mais às tecnologias educacionais e*

conseguindo equilibrar suas vantagens e desvantagens. Assim como qualquer outro material de apoio de aprendizagem, a sua utilização pode variar dependendo das turmas.

Questão 2) Para você, quais são os pontos negativos e positivos das tecnologias na educação infantil?

Sujeito C: *Positivos: Maior interesse nos estudantes em realizar atividades através de jogos educativos, contação de histórias, vídeos que auxiliam e facilitam a aprendizagem. Negativo: Talvez a vontade de permanecer com a tecnologia faça os estudantes resistirem ao lápis e caderno.*

Sujeito D: *Pontos positivos: Facilidade para a visualização de conteúdos que necessitam de imagens, por exemplo figuras geométricas, que já existem softwares que são capazes de movimentar a figura em diversos ângulo. Desperta a curiosidade dos alunos, fazendo com que eles busquem ir além daquilo que "esperamos" deles. E agora neste momento que estamos vivendo (Pandemia) as tecnologias veem se mostrando a principal aliada do professor. Pontos negativos: Assim como desperta a curiosidade dos alunos, facilita também a dispersão dos mesmos, já que há várias possibilidades de navegação, de modo que algumas tecnologias não são usadas apenas no âmbito educacional, o computador juntamente com a internet, por exemplo, abre portas para a curiosidade de buscar coisas que não condizem com a aula. Na educação infantil isto não chega a ser um problema, contudo é algo que se deve ressaltar.*

Aqui podemos observar que ambas as percepções sobre as tecnologias nas escolas são positivas perante a variedade que a mesma possibilita de aprendizagem e pesquisa para melhor atender esses alunos, e os seus pontos negativos citados se coincidem, ao tratarmos da tecnologia como o acesso à internet e ao computador nas escolas, de fato as crianças se sentem mais atraídas em realizar atividades no mesmo, já que aquela mesma atividade proposta no caderno/apostila pode ser feita online.

Dessa forma, essa preocupação dos professores entrevistados se torna pertinente e real, os alunos já não querem mais apenas ficar escrevendo em seus cadernos, eles estão sempre à procura de mais e de itens que prendam sua atenção e despertem seu interesse.

Questão 3) De que forma você utiliza a internet como ferramenta pedagógica?

Sujeito C: *Hoje com todos os avanços e necessidades utilizo a internet para acesso as Plataformas educacionais, pesquisas de complementação na organização das aulas e para a comunicação com todos envolvidos na escola, estudantes e familiares. (resumidamente)*

Sujeito D: *Atualmente, para pesquisas de materiais e conteúdos, administrar as atividades passadas.*

Questão 4) Você vê a tecnologia como uma ferramenta que auxilia os alunos com alguma dificuldade ou a mesma acaba sendo uma distração durante as aulas?

Sujeito C: *Concordo com o auxílio aos estudantes, pois há uma gama de programas de jogos interessantes tanto para os que possuem dificuldades quanto para os que necessitam avançar. Na grande maioria das vezes se torna um atrativo e não uma distração.*

Sujeito D: *É uma ferramenta que o resultado do seu uso varia dependendo do aluno, não é algo que se pode julgar num geral, acredito que possa ser descrita das duas formas, para alguns alunos serve de auxílio, e para outros acaba sendo uma distração.*

Torna-se interessante percebemos estes dois lados opostos da visão de professores, o que em sua percepção os fez diferenciar que a tecnologia pode ser uma distração e para o outro seria um meio atrativo? Uma parte disso pode se dar diante da didática do professor ao ministrar sua aula e seus objetivos coma mesma, tentando fazer com que o aluno busque focar no assunto proposto e desenvolver a atividade, sempre com orientação.

Questão 5) As relações interpessoais em sala mudam com a chegada da tecnologia?

Sujeito C: *Pode sim existir uma mudança, mas no meu ponto de vista não interfere de maneira negativa e muitas vezes os estudantes auxiliam os colegas que possuem algum tipo de dificuldade para conseguir realizar alguma atividade.*

Sujeito D: *Creio que até melhoram, levar um tipo de tecnologia em sala, desperta muito a curiosidade dos alunos, de modo que o mesmo começa a ficar mais participativo.*

Questão 6) Para você, por que mesmo com a facilidade do acesso ao conhecimento, o rendimento na escola ainda é baixo?

Sujeito C: *Às vezes por falta de interesse dos estudantes nos estudos, pois com essa facilidade e milhares de propostas "mais interessantes" que a internet proporciona, eles não dão valor à escola. Mas também, me colocando como tal, pode ser pela falta de atrativos que nós educadores oferecemos a eles.*

Sujeito D: *Exatamente por ser ter essa facilidade, antigamente víamos que a educação não era algo tão viável para muitos e isto fazia com que a busca de conhecimentos por aqueles que queriam mesmo aprender era maior. Hoje em dia, mesmo sendo algo de fácil acesso muitos não têm interesse e isso acaba fazendo com que apenas frequentem a escola por ser uma "obrigação".*

Ao olhar sincero do professor, vemos que assim como ele assume uma parcela de culpa por essa falta de interesse dos alunos em aulas tradicionais pela falta de diversidade de atrativos, ainda sim é muito forte a ideia de que os alunos perdem o interesse já que a internet possui outras tantas maneiras de se aprender e de um jeito mais rápido e legal para eles.

Essa pergunta e respostas nos fazem refletir de que maneira então podemos associar toda essa parte boa do uso da tecnologia na aprendizagem com o ensino tradicional com o lápis e o caderno? Como fazer então que essas crianças tenham ainda interesse em praticar o ensino da maneira como ele é?

Tudo se baseia na didática do professor e do diálogo entre eles, as tecnologias estão para auxiliá-los e caminhar juntos em direção a aprendizagem concreta deles, assim é preciso que se faça planejamento de aulas e momentos com interação das tecnologias reforçando a ideia de que ela é um complemento para o ensino.

Questão 7) Qual o maior desafio que você enfrenta como professor em relação as novas tecnologias?

Sujeito C: *O uso correto, efetivo e aprofundado de alguns programas que fazem parte da minha rotina. Como estava acostumada a utilizar alguns programas mais superficialmente, com a obrigatoriedade do momento estou ralando para entender e não deixar a desejar.*

Sujeito D: *Levando em conta o cenário que estamos vivendo (Pandemia) o maior desafio agora é ter a atenção dos alunos, pois mesmo estando participando das aulas, algumas tecnologias não estão sendo usadas para enriquecer a aula, e sim como uma forma de distração durante as aulas.*

Questão 8) Você julga sua formação inicial adequada para trabalhar as novas tecnologias? Por quê?

Sujeito C: *Não fui formada para o uso de tecnologias, em 2005 não era acessível, nem necessária.*

Sujeito D: *Não, pois trabalhar com as novas tecnologias não era algo tão prioritário na formação.*

Com essas duas últimas questões respondidas, podemos analisar como a formação inicial não é suficientemente adequada para o uso das tecnologias e a falta de sua formação continuada também.

Quando vemos que é necessário que os professores se esforcem para se adaptar as novas adequações desempenhadas por eles e pela escola, observa-se que de fato a continuação de sua formação se faz de suma importância para que a aplicabilidade dessas técnicas sejam efetivas no ensino aprendizagem e não somente replicar conteúdo de maneira que também não seja atrativo e desafiador ao aluno, fazendo com que o mesmo se sinta na mesmice de sempre.

Não é adequado então apenas utilizar das tecnologias por “obrigatoriedade” escolar, sem um contexto que faça realmente jus ao que se está aprendendo. Aquilo que se pode ser realizado pelo caderno e lápis, que continue a ser realizado dessa forma, a internet vem para caminhar

lado a lado com o ensino e não o substituir, tendo então um planejamento para aplicar esses instrumentos, será quando de fato ocorrerá a aprendizagem.

Salientam-se assim nos aprofundarmos nesse contexto da formação de professores para o uso das TICs na educação, como se dá sua formação inicial, a continuação e adequação de suas práticas diante dessas novas ferramentas de ensino.

Ao discutirmos formação de professores, o quão ela tem se modificado para uso das novas tecnologias na educação ou de como ela tem sido tradicional, não dando abertura para novas práticas e conhecimentos.

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de multifatores, dentre os quais, pode-se destacar como mais importantes: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros. (RIBEIRO, LEITE, 2012, p. 175)

Para que isso ocorra de fato é necessário então que haja disponibilidade de cursos para professores, estruturas nas escolas para continuação de seus estudos e que abranja as crianças nessa etapa. Quanto mais recursos nas escolas forem disponibilizados, há mais chances de se diminuir a exclusão digital que é tão vista ultimamente.

A formação adequada de professores possibilita que eles consigam desenvolver nos alunos não só interesse pelos conteúdos trabalhados, mas também, despertar habilidades tecnológicas, abrir não somente portas futuras como também a mente.

Como vimos em uma resposta do questionário acima, a formação tecnológica não é obrigatória e nem está nos currículos de formação, logo os profissionais da área por vezes não se sentem na obrigação de buscar por novos conhecimentos acerca desse tema e nem desenvolver essa habilidade, sendo assim, os acadêmicos dessa área podem e fazem uso dos aparelhos tecnológicos em seu período na faculdade, mas dificilmente aprende uma técnica pedagógica para aplicar em sala com seus futuros alunos.

Nesta perspectiva, o primeiro passo deve ser a mudança curricular dos cursos superiores de licenciatura, permitindo que se possa introduzir, de forma concreta, as novas tecnologias na formação acadêmica. Assim, também é importante possibilitar aos alunos, não apenas que eles aprendam a utilizar as

novas tecnologias, mas que as possam utilizar de uma forma crítica. Segundo João Pedro da Ponte (2000), o uso crítico de uma técnica exige o conhecimento do seu modo de operação (comandos, funções, etc.) e das suas limitações. Exige também uma profunda interiorização das suas potencialidades, em relação com os nossos objetivos e desejos. E exige, finalmente, uma apreensão das suas possíveis consequências nos nossos modos de pensar, ser e sentir. (RIBEIRO, LEITE, 2012, p. 178)

Em relação à formação continuada de professores, entende-se então que o mesmo já possui alguma referência e contato com o uso da internet para então se especializar ainda mais, não são muitas as especializações que existem e o governo não tem esse tipo de recurso para ofertar aos professores iniciantes e os já formados.

As inovações estão surgindo na sociedade rapidamente e cada vez mais, contudo as escolas não conseguem acompanhar esse ritmo, assim as mesmas inovações que são postas ainda não atingem completamente o âmbito escolar, com isso ao passar do tempo, temos professores que se sentem sempre iniciantes por não conseguirem acompanhar o avanço das tecnologias e fazer uso das mesmas. A ideia que vem tomando conta dessas especializações são os cursos à distância, que possibilitam que os professores tenham mais uma formação sem necessitar sair de suas casas. Pode-se dizer que

A inclusão das novas tecnologias na educação exige um novo perfil profissional, mais flexível e maduro. Um profissional que não apenas conheça a tecnologia, mas também seja capaz de transformar, modificar e inovar o processo de ensino-aprendizagem. Diante dessa realidade, é importante que o professor possa refletir e repensar sua prática pedagógica com o objetivo de adequá-la e/ou melhorá-la, construindo novas formas de ações que permitam, não só lidar com a realidade, mas também reconstruí-la. (RIBEIRO, LEITE, 2012, p. 184)

Ao longo dessa preparação, o professor deve ter total conhecimento da aplicabilidade dessas ferramentas tecnológicas para que ele concilie o detentor do conhecimento com o administrador de técnicas e possibilidades para seus alunos.

É a partir do trabalho do professor que o aluno terá ou não a autonomia, independentemente de tecnologias ou não, a didática do professor é que deve auxiliar nas aulas e submeter os alunos ao conhecimento efetivo.

Contudo, não se é possível buscar essas novas tecnologias sem antes a escola ter se preparado para recebê-las, não somente a prática do professor deve ser modificada para melhor atender a essa demanda como também a escola com um todo assumir seu papel de acolher e estabelecer meios para essa transformação.

De acordo com Freire e Prado (1998), se quisermos que as TICs ultrapassem os limites do modismo, é preciso investir na transformação da escola para que ela possa abraçar novas iniciativas, contribuindo, assim, para que tais propostas atinjam, de forma significativa, a ponta do processo educativo: os alunos. A tecnologia precisa ser trazida para dentro da escola e compreendida por toda a comunidade escolar. (RIBEIRO, LEITE, 2012, p. 179)

Precisa-se que toda a comunidade escolar faça parte dessa mudança, não se pode apenas esperar que o professor mude sozinho quando na verdade todos ao redor possuem afetamentos na educação das crianças. A escola como conhecíamos já não é mais a mesma e ainda passará por constantes modificações e para isso é necessário que as inovações tecnológicas e a comunidade escolar caminhem lado a lado, sempre em busca de melhorias e transformações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante de tudo que foi exposto e discutido, fica evidente a grande importância e atual necessidade do uso das novas tecnologias na educação desde os anos iniciais, pois é neles que se pode aprofundar o conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas existentes e criar no estudante o interesse por essa descoberta. Contudo, ainda é necessário que haja o cuidado para com o uso excessivo das mesmas, tendo em vista que não seja criada a ideia de que somente se é interessante trabalhar com o uso dessas tecnologias, mesmo com todos os artefatos disponíveis para uso, não há algo que possa de fato substituir o papel do professor em sala para auxílio da aprendizagem e produção de conhecimentos.

As tecnologias estão ao nosso redor e não há como fugir das mesmas, dessa forma, o uso adequado é o que faz com que se desperte o interesse, mas que mantenha a pro atividade do aluno em relação aos seus estudos, seja nas dependências escolares ou na sua residência.

O fato de que nesse ano de 2020 foi preciso que todas as escolas e espaços escolares se ajustassem para a mudança das aulas presenciais para o ensino remoto, foi o gatilho para que se percebesse a grande utilização da internet e suas vertentes como também a ausência e defasagem da formação continuada de uma parte dos professores que, acostumados com as aulas em sala, não tinham conhecimento das possibilidades que a internet poderia trazer sendo necessário de último momento buscar por uma auto formação que consiste na aplicabilidade dessas ferramentas tecnológicas como vídeos chamadas, aplicativos de comunicação e novas plataformas de ensino.

Não se pode e nem devemos descartar as inovações que são postas no mercado e distribuídas mesmo que tardia nas escolas deve-se estruturar as maneiras de ensino e adequá-las para maior proveito diante das possibilidades que as tecnologias nos oferecem, é através delas que se é possível atualmente fazer pesquisas, estar mais próximos mesmo estando distantes, o saber usufruir é essencial para a verdadeira e significativa construção de conhecimento.

A percepção da família perante tudo isso também é um auxílio norteador e serve de parâmetro para que a escola e sua equipe possam avaliar como está sendo o efetivo manuseio através dessas tecnologias, onde poderão melhorar aquilo que está sendo de fato proveitoso. É indissociável o papel da família em conjunto com a escola, ambos precisam trilhar o mesmo caminho para que assim se possa criar uma rede de orientação para esses estudantes afim de que eles possam estar aprendendo efetivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROTH, Martina. **Martina Roth fala sobre educação e tecnologia.** [Entrevista cedida a] Rita Trevisan. **NOVA ESCOLA**, novembro de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/904/martina-roth-fala-sobre-educacao-e-tecnologia>

SOARES-Leite, W. S. & NASCIMENTO- Ribeiro, C. A. do (2012). **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.** Magis, Revista Inter- nacional de Investigación en Educación, 5 (10), 173-187. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4434902.pdf> Acesso em 9 de Junho de 2020.

LOPES, Alzeni Ferreira; SANTOS, Édina Maria Batista Rangel dos; FERREIRA, Paula Joelma Soares; BRITO, Pollyana Valéria Gomes. **O desafio do uso das TIC na educação infantil.** Revista Pandora Brasil, Número 34, Setembro de 2011, p. 170 – 184. Disponível em http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/filosofia_34/alzeni.pdf Acesso em 16 de junho de 2020.

MARASCHIN, Cleci e AXT, Margarete. **Acomplamento Tecnológico e Cognição.** In: VIGNERON, Jacques e OLIVEIRA, Vera Barros de (org). Sala de aula e Tecnologias. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005. pp. 39-51. Disponível em: http://www.ufrgs.br/lelic/files_gerenciarador_de_arquivos/artigo/2005/56/1378917977capitulo_livro_acoplamento_tecnologico_e_cognicao.pdf Acesso em 25 de agosto de 2020.

TIMBOÍBA, Chris Aparecida Nascimento; RIBON, Irene Schreiber; PAIM, Ivone Pereira de Oliveira, MONTEIRO, Sirley Rocha; MONTEIRO, Solange Antunes. **A inserção das TICs no ensino fundamental: limites e possibilidades.** Revista Científica de Educação a Distância. Vol.2-Nº4 - JUL 2011. Disponível em: < <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/180/187>> Acesso em 19 de julho de 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Os excluídos do interior.** Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2024331/mod_resource/content/1/BOURDIEU%20C%20Pierre%20%28coord.%29%20%20A%20miséria%20do%20mundo%20p.%20481-486%20487-504.pdf Acesso em 08 de setembro de 2020.

SANTOS, Jocelaine. **Uso da tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?** Sempre Família, 2015. Disponível em <https://www.google.com.br/amp/s/www.semprefamilia.com.br/tecnologia/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/amp/> Acesso em 14 de outubro de 2020.

PEREIRA, Benizaquia da Silva; ARRAIS, Thales Siqueira. **A influência das tecnologias na infância: Vantagens e desvantagens.** NAIS. *IV Colóquio Internacional de Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação* 29, 30, 2015. Disponível em < https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=7178109874336780277&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5#d=gs_qabs&u=%23p%3D9U-RQubEnWMJ> Acesso em 20 de outubro de 2020.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula: Melhoria do ensino ou inovação conservadora?** Informática Educativa UNIANDES – LIDIE. Vol 12, 1 de Novembro de 1999, p. 11-24. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/30958905/articles-106213_archivo.pdf?1363347580=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNovas+tecnologias+na+sala+de+aula+melhor.pdf&Expires=1606243423&Signature=cWa5YJdsNuJHW1-0NM9K-AW~cuSdsoM54v9SPv5F69AhutdFuToxLx~lv5FppVDIfztMFYrXzmfvWObYxKROrOPPsSUnEGWwDuzlGIFYVkcobL1iGuTDjC1PnxFRUmNtVa59K9hlLcOOpd3vx-cVZgDQGIj9wzSZ1fiAkoTfgT31p4CQ19ewLmh~NCOYcnolu~1VYYU8A10KbJ~QIDZoo hn136aws9r1An8uiocezto8cQjebZFRh9x3O5n0eqsn2LUBavizmdJ86wllr-5RepZU0LSW7~v6YIY6Tf14W9jwM-2So5rHGz7bcGIIevosdif9j0M3otXCVsjlSaU7w_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em 05 de agosto de 2020.

JARDIM, Lucas Augusto; CECÍLIO, Waléria A. G. **Tecnologias educacionais: aspectos positivos e negativos em sala de aula.** XI Congresso Nacional de Educação EDUCARE, 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba de 23 a 26 de setembro de 2013. Disponível em < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7646_6015.pdf > Acesso em 28 de setembro de 2020.

FALCÃO, Sabrina Beffa. **Linguagem da internet: do virtual para o não virtual.** Disponível em < http://fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Sabrina.pdf > Acesso em 17 de outubro de 2020.

KENSI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas – SP, Papirus, 2007 Disponível em < <https://www.passeidireto.com/arquivo/64947454/vani-moreira-kenski-educacao-e-tecnologias-o-novo-ritmo-da-informacao-pdf> > Acesso em 13 de abril de 2020.